



DINÂMICAS ECONÔMICAS, REESTRUTURAÇÃO E ALTERAÇÕES NO PAPEL DE NOVA FRIBURGO/RJ NA REDE URBANA REGIONAL

Herberto Serpa Alves Nunes Klein¹

Leandro Bruno Santos²

Resumo: Nas últimas cinco décadas, a Região Serrana do Rio de Janeiro passou por transformações que redimensionaram os fluxos entre os centros urbanos. Este texto tem por objetivo analisar as alterações no papel de Nova Friburgo dentro da rede urbana regional. O recorte analítico recai sobre os trabalhos da REGIC (1972 a 2020) e sobre as mudanças na organização e na dinâmica econômica. Para alcançar tal objetivo, foram feitos a compilação bibliográfica, o levantamento documental dos estudos da REGIC, a compilação de dados secundários (RAIS) e a sistematização e a análise de dados e informações. Os resultados atingidos indicam que, com o incremento de comércio e serviços e infraestruturas, a hinterlândia de influência de Nova Friburgo se ampliou para dez centros urbanos da Região Serrana. Nova Friburgo passou por sucessivas reestruturações produtivas até atingir a estrutura atual, em que se destacam os setores de comércio e serviços e a indústria da moda íntima.

Palavras-chave: Rede urbana. Reestruturação produtiva. Região de influência. Nova Friburgo.

ECONOMIC DYNAMICS, RESTRUCTURING AND CHANGES IN THE ROLE OF NOVA FRIBURGO-RJ IN THE REGIONAL URBAN NETWORK

Abstract: Over the last five decades, Rio de Janeiro's Região Serrana undergone transformations that have resized the flows between urban centres. The aim of this text is to analyse the changes in Nova Friburgo's role within the regional urban network. The analytical focus is on the work of REGIC (1972 to 2020) and the changes in economic organisation and dynamics. In order to achieve this goal, we compiled a bibliography, documented REGIC studies, compiled secondary data (RAIS) and systematised and analysed data and information. The results show that, with the increase in commerce, services and infrastructure, Nova Friburgo's area of influence has expanded to include 10 urban centers in the Serrana region. Nova Friburgo has undergone successive productive restructurings until it reached its current structure, in which the trade and services sectors and the underwear industry stand out.

Keywords: Urban network. Productive restructuring. Region of influence. Nova Friburgo.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil, herbertoklein8@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0000-9224-849X>

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Geografia de Campos (GRC), Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil, leandrobruno@id.uff.br, <https://orcid.org/0000-0001-9163-8568>

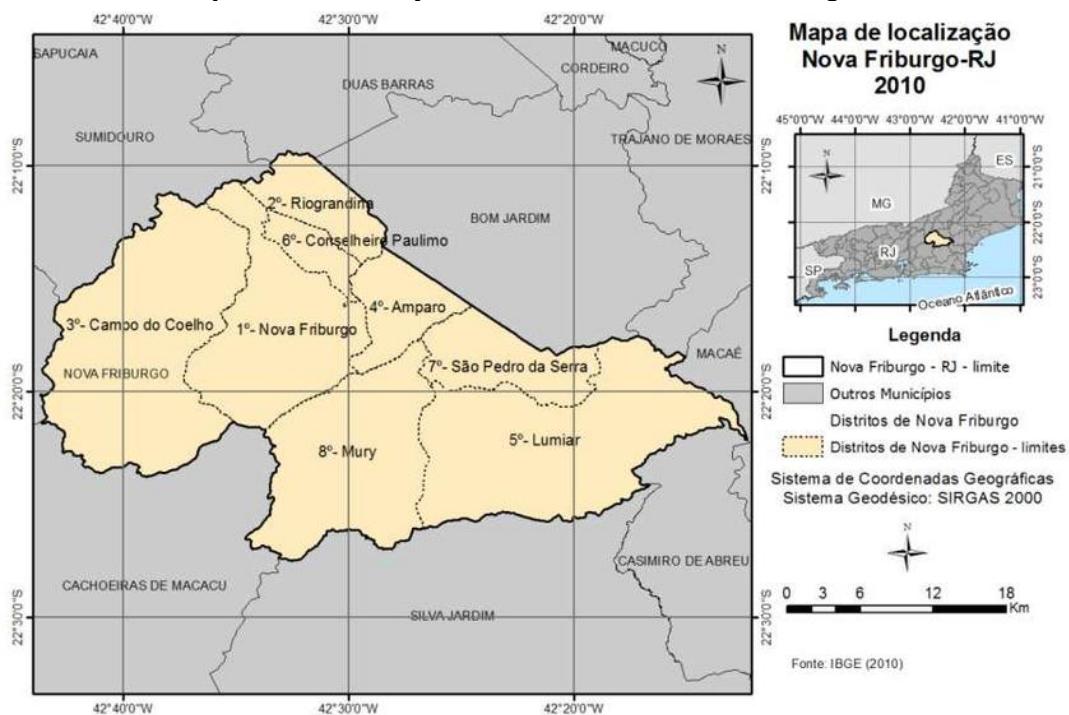
DINÁMICA ECONÓMICA, REESTRUCTURACIÓN Y CAMBIOS EN EL PAPEL DE NOVA FRIBURGO-RJ EN LA RED URBANA REGIONAL

Resumen: A lo largo de las últimas cinco décadas, la Região Serrana del Estado de Rio de Janeiro ha experimentado transformaciones que han redimensionado los flujos entre los centros urbanos. Este texto tiene como objetivo analizar los cambios en el papel de Nova Friburgo dentro de la red urbana regional. El enfoque analítico se centra en los trabajos de REGIC (1972 a 2020) y en los cambios en la organización y dinámica económica regional. Para alcanzar este objetivo, se realizó una recopilación bibliográfica y documental de los estudios de REGIC, se recopilaron datos secundarios (RAIS) y se sistematizaron y analizaron los datos y la información. Los resultados muestran que, con el aumento del comercio, los servicios y las infraestructuras, el hinterland de influencia de Nova Friburgo se ha ampliado hasta incluir 10 núcleos urbanos de la región serrana. Nova Friburgo ha sufrido sucesivas reestructuraciones productivas hasta llegar a su estructura actual, en la que destacan los sectores de comercio y servicios y la industria de ropa interior.

Palabras clave: Red urbana. Reestructuración productiva. Región de influencia. Nova Friburgo.

Introdução

Situada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, Nova Friburgo possui uma extensão territorial de 935,429 km² e uma população de 189.937 habitantes, conforme dados do IBGE de 2023 (Mapa 1). Classificado como um Centro Sub-regional, o centro urbano está posicionado no terceiro nível de hierarquia urbana, conforme o estudo “Regiões de Influência das Cidades” (REGIC) de 2018, divulgado pelo IBGE em 2020. Nova Friburgo é composta por oito distritos: Nova Friburgo, Riograndina, Campo do Coelho, Amparo, Lumiar, Conselheiro Paulino, São Pedro da Serra e Mury.

Mapa 1 – Localização dos distritos de Nova Friburgo/RJ

Fonte: IBGE (2011).

A trajetória de ocupação e desenvolvimento de Nova Friburgo é fortemente atrelada ao ciclo do café – e aos imigrantes e escravizados – cujo início se dá entre os anos de 1819 e 1820, com o primeiro fluxo migratório de cem famílias suíças para a região onde hoje é a cidade de Nova Friburgo. Os colonos que se fixaram em Nova Friburgo eram, em sua maioria, agricultores e pecuaristas de baixo poder aquisitivo, que contribuíram para o desenvolvimento da economia mercantil. A economia era baseada na produção de leite, queijo de cabra, tomates, verduras e legumes, realizada em pequenas propriedades de múltipla produção.

Historicamente conhecida como a Suíça brasileira e desenvolvida exclusivamente pelo trabalho e esforço de imigrantes europeus, com destaque para os suíços, a formação do atual município passa fortemente pela ação dos escravizados. A partir da força de trabalho exercida nas lavouras de café da época, os escravos foram fundamentais na economia, na ocupação e no desenvolvimento da

região, tornando-se maioria, inclusive, em algumas décadas em certas cidades da região.

O café foi a primeira atividade econômica de relevância e teve papel fundamental para o desenvolvimento econômico e a urbanização de Nova Friburgo. Essa cidade se tornou um centro importante de escoamento da produção cafeeira de Cantagalo para a região da Baixada e para o litoral do estado. No final do século XIX e início do século XX, com a crise do setor cafeeiro, Nova Friburgo conheceu um processo de industrialização. A cidade, antes entreposto comercial, tem sua paisagem alterada com a presença das grandes fábricas e dos bairros típicos do sistema fordista. Nos anos 1970, temos a crise das grandes fábricas e a reestruturação produtiva, que marcam a passagem de substituição de grandes plantas industriais, vilas operárias, bairros burgueses, entre outras, para a centralidade de comércio, de serviços e de estruturas produtivas mais flexíveis.

Nova Friburgo se constitui num amplo campo de investigação científica quando consideramos, entre outros fatores, as transformações na sua rede urbana. Nos últimos cinquenta anos, ocorreram transformações na Região Imediata³ de Nova Friburgo (RINF) que contribuíram sobremaneira para modificar a centralidade e o redimensionamento dos fluxos das demais cidades fluminenses em direção a Nova Friburgo, sobretudo de consumidores em busca de bens e serviços.

Tendo como ponto de partida essas mudanças, este artigo analisa como as dinâmicas econômicas na RINF modificaram os papéis desempenhados por Nova Friburgo na rede urbana. Atualmente, a RINF é formada por onze municípios e tem como principal centro urbano Nova Friburgo, que exerce centralidade sobre os demais centros urbanos graças à presença de diversas empresas comerciais de abrangência nacional, à oferta de serviços especializados (educação superior, saúde) e à produção e comercialização especializada de moda íntima.

Para dar conta do objetivo proposto, o texto foi estruturado em três partes. A primeira reúne bases conceituais da pesquisa, abordando temas como rede urbana, hierarquia e heterarquia urbana. A segunda parte trata das particularidades da RINF, com foco na cidade central dessa região e nas suas sucessivas reestruturações

³ A regionalização das Regiões Geográficas Imediatas é uma metodologia desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para organizar o território brasileiro de maneira a refletir mais precisamente as interações econômicas e sociais no espaço. Essa divisão leva em consideração aspectos como fluxos de pessoas, serviços, comércio e as conexões entre municípios. As Regiões Geográficas Imediatas são formadas por municípios que possuem uma integração direta e cotidiana, como em relações de trabalho, estudo e acesso a serviços de saúde e comércio.

econômicas. Por fim, o terceiro momento analisa o papel de Nova Friburgo como cidade polarizadora e sua área de influência no intervalo de tempo de 1966 até 2018, sempre utilizando os trabalhos da REGIC como referência.

Rede urbana: da hierarquia à heterarquia

No contexto da urbanização, a rede urbana tornou-se o meio através do qual a produção, a circulação e o consumo são efetivamente realizados, sendo composta por um conjunto de centros e cidades interligados de maneira funcional. Não por acaso, Corrêa (2004) adverte que é crucial ao geógrafo estudar essas redes, pois elas formam a estrutura espacial. Esse autor propõe uma definição das redes urbanas como um agrupamento de locais geográficos conectados por diversas ligações, organizados de acordo com a capacidade das cidades de fornecer bens e serviços e de polarizar outras regiões, criando um sistema complexo que reflete as interações econômicas, políticas e sociais.

Ribeiro (2016) recorda que a rede urbana é composta por fixos e fluxos. Os fixos referem-se aos nós da rede e são representados pelos centros urbanos (cidades), enquanto os fluxos (caminhos, deslocamentos) asseguram as interações (relações) entre os fixos. O mesmo autor destaca, ainda, que os fluxos podem ser tanto hegemônicos quanto subordinados; fluxos mais rápidos e eficientes e fluxos mais lentos. É através da interação entre o movimento da sociedade e o objeto geográfico (espaço) que a realidade espacial se transforma, independentemente do período histórico. No contexto globalizado, a rede urbana é o meio pelo qual a produção, a circulação e o consumo realmente acontecem. Assim, o espaço geográfico é constituído por redes desiguais que, entrelaçadas em diferentes escalas e níveis, se sobrepõem e são estendidas por outras com características distintas.

Embora tenha analisado a estrutura urbana e econômica de outros tempos, Walter Christaller fez uma contribuição essencial para a leitura da rede urbana com seu livro *Central Places in Southern Germany*. O trabalho aborda a diferenciação espacial com base na hierarquia entre as cidades. Nesse trabalho, as cidades são classificadas em grupos de acordo com o número de habitantes, o tamanho, a

distância e, principalmente, a quantidade e qualidade dos serviços e produtos oferecidos, como bancos, hospitais, escolas, universidades, clubes, comércio, rede de transporte, serviços de lazer, entre outros.

A partir da hierarquia urbana, podemos entender a importância de uma cidade e sua rede de influência e subordinação sobre outras cidades, bem como a dependência econômica que algumas cidades menores têm em relação aos grandes centros urbanos. Existe uma relação direta entre as funções desempenhadas pelas cidades, que ampliam sua centralidade na área de influência, e o número de pessoas que são atendidas. Essas ideias vão ao encontro de Gonçalves e Santos (2020, p. 141) quando afirmam que:

São as características diferenciadoras encontradas na hierarquia da rede urbana que definem as relações entre cidade/região e as relações econômicas e sociais encontradas nas redes urbanas de nível metropolitano, nacional ou regional. Assim, uma cidade polo irá atuar sobre uma enorme área, que pode ser constituída por cidades médias e de porte médio, seguidas por pequenos municípios.

Com base na natureza das atividades econômicas, industriais e de serviços presentes nas cidades, no nível de especialização técnica e profissional, e, especialmente, nas interações geradas pelas negociações para a reprodução do capital das empresas envolvidas, as atividades econômicas se tornam as principais responsáveis pela hierarquização das cidades. A sua classificação dentro da rede urbana, suas funções e seus papéis estão diretamente ligados às atividades que ali se estabelecem e à escala de abrangência dos agentes econômicos que nelas atuam (Catelan, 2013).

Dessa forma, quanto maiores as funções de centralidade e maior o número de pessoas atendidas, maior a influência das localidades centrais. O acúmulo de funções centrais é, portanto, um fator crucial para a diferenciação entre uma metrópole, uma cidade média e uma pequena cidade. No entanto, essas funções centrais – e consequentemente a centralidade em si – são dinâmicas e sujeitas ao processo histórico, o que justifica a ênfase no processo de centralização.

Christaller (1966) desenvolveu a tese de que os centros urbanos – em função dos mecanismos de alcance espacial máximo e mínimo, das vantagens locacionais e das economias de aglomeração – apresentam uma diferenciação de caráter hierárquico. Nessa hierarquia, os centros de nível mais elevado possuem uma área de influência mais ampla que engloba centros subordinados de níveis hierárquicos inferiores, configurando uma rede hierárquica.

Embora essa teoria seja fundamental para o desenvolvimento dos estudos sobre redes urbanas, é necessário revisitar a Teoria das Localidades Centrais de Christaller à luz do século XXI. Com o progresso técnico e científico e com o fortalecimento das relações entre as cidades nos dias de hoje, é crucial questionar a aplicabilidade desse modelo na análise da distribuição geográfica das empresas e das cidades, especialmente com as melhorias e o surgimento de novos sistemas de transportes. Nesse sentido, o surgimento de novos meios de comunicação e transporte, além da globalização da economia, contribui para a complexidade das relações e interações espaciais, que agora não se limitam apenas a uma estrutura hierárquica.

Com a globalização das instâncias da produção (produção, circulação e consumo), com a integração econômica e com a distribuição mundial das redes corporativas, as decisões tomadas, em escala mundial, impactaram a divisão territorial e social do trabalho. Como resultado, os papéis das cidades estão sendo constantemente redefinidos, e os fluxos que partem dessas cidades e chegam até elas se expandem, conectando tanto cidades próximas quanto centros urbanos distantes. A tecnologia diminui a percepção do tempo e das distâncias, e a circulação de informações facilita e até mesmo condiciona a existência de estruturas verticais que aceleram o desenvolvimento da produção e das novas formas de consumo. Isso também leva a uma conquista mais rápida e intensa de mercados e à consequente acumulação de capital por grandes empresas. Essas mudanças engendram um novo modelo de rede urbana, além da tradicional hierárquica, que se caracteriza por um arranjo espacial heterárquico.

Catelan (2012) salienta que a proposta de heterarquia urbana permite, de um lado, compreender os espaços não abarcados pelo estudo hierárquico da rede urbana e, de outro, analisar as interações espaciais urbanas que ocorrem em diferentes escalas. Essa abordagem está relacionada à ideia de que o mundo é governado por interações complexas que acontecem simultaneamente e de maneira interdependente. Perlo *et al.* (2012) definem heterarquias como sistemas debilmente acoplados, caracterizados por interações descentralizadas e movidos por diversos interesses individuais. Essas redes são abertas, flexíveis e multidimensionais, características que são típicas de sistemas complexos, como o das empresas transnacionais. Entretanto é importante ressaltar que essa nova organização em rede não é necessariamente uma contraposição do modelo hierárquico, mas

[...] sim uma ampliação do enfoque, considerando esta forma de estruturação das redes, ainda forte, impulsionado pela consolidação do capital em espaços onde antes não haviam realizado investimentos capazes de modificar a articulação destas cidades médias em múltiplas escalas (Catelan, 2013, p. 18).

Portanto, heterarquia urbana é a capacidade de entender os espaços deixados pelo estudo hierárquico da rede urbana e as interações espaciais urbanas interescalares, já que está vinculada à concepção de que o mundo é regido por interações complexas que ocorrem ao mesmo tempo e de forma interdependente.

Estruturação e reestruturação produtiva de Nova Friburgo

A ocupação territorial de Nova Friburgo baseou-se em pequenas propriedades com produção diversificada, predominantemente na agropecuária e, em menor grau, na criação de gado e de caprinos. Além disso, existiam grandes fazendas dedicadas ao cultivo de café. Esse padrão de ocupação perdurou até a chegada dos colonos alemães, que se dedicaram à indústria, além de portugueses e libaneses, que se concentraram no comércio e nos serviços em geral, entre o início do século XIX e o final do século XX.

O ciclo do café teve um grande impacto na formação social e econômica de Nova Friburgo. A cidade desempenhou um papel crucial no escoamento da produção cafeeira de Cantagalo para as regiões da Baixada e do Litoral do estado, o que impulsionou o desenvolvimento das relações sociais de produção e das forças produtivas, por meio de maior assalariamento e expansão de atividades econômicas de suporte à circulação. No entanto, a produção de café dentro do próprio município não prosperou por causa do clima frio inadequado para essa cultura. Sobre isso, Neves (2000, p. 80) afirma que:

É importante destacar que o município de Nova Friburgo não era basicamente cafeeiro, mas, até certo ponto, pertencia à região do Cantagalo com quem mantinha estreitos vínculos socioeconômicos. Dessa maneira, a prosperidade e a crise cafeeira a afetaram sensivelmente. A primeira, estimulando sua produção de subsistência, suas escolas, seu comércio, sua indústria de construção civil, e facilitando, também, sua comunicação com os demais municípios e com a Capital Federal, através da estrada de ferro. A segunda, afetando o ritmo desta dinâmica, ainda que a base de vida do município continuasse sendo o comércio regional, pelos hotéis e colégios que aí haviam se instalado. Nova Friburgo abrigou ainda homens oriundos dos municípios cafeeiros, que ali exerciam as mais diversas atividades, tanto urbanas como rurais.

Portanto, a situação geográfica de Nova Friburgo entre Cantagalo e Rio de Janeiro foi determinante para o crescimento da cidade e de suas funções na rede urbana, principalmente com a construção da estrada de ferro do Cantagalo, inaugurada em 1873, que contribuiu de forma decisiva para um aumento do fluxo populacional para a cidade de Nova Friburgo.

O final do século XIX e o início do século XX foram marcados por grandes eventos que afetaram o setor cafeeiro. A crise de superprodução que culminou o colapso da bolsa de valores de Nova York e desencadeou uma crise econômica global reduziu as exportações de café do Brasil, levando à queda nos preços do produto. Esse cenário adverso, juntamente com a necessidade de substituir produtos industrializados dos Estados Unidos e da Europa, impulsionou o processo de industrialização do país. Nova Friburgo seguiu essa tendência nacional e, entre 1911 e 1912, passou por um processo de industrialização e conheceu uma primeira reestruturação produtiva⁴.

⁴ Neste texto, entende-se reestruturação de forma diferente da abordada pela escola regulacionista, que a restringe a finais do século XX, com a passagem de regimes de acumulação e regulamentação.

Neves (2000, p. 82) destaca que o fator mais relevante para entender a origem das indústrias em Nova Friburgo é sua localização geográfica, especialmente pelo fato de estar situada próxima à cidade do Rio de Janeiro. Isso facilitou a obtenção das matérias-primas necessárias à produção e também garantiu a existência de um mercado consumidor para os produtos. Nesse contexto, as raízes do capital industrial de Nova Friburgo estão ligadas à dinâmica das novas atividades urbanas, influenciadas pela expansão cafeeira na região e pela entrada de capital europeu, especialmente alemão, em busca de oportunidades de investimento mais lucrativas e seguras.

Santos (2014) aponta que, até a chegada dos colonos alemães, portugueses e libaneses, a economia de Nova Friburgo e de toda a região ao redor era predominantemente agrária, com prevalência da pecuária, caprinocultura e produção de café. Entre os primeiros empreendedores do município, destacaram-se o Conselheiro Julius Arp, Maximilian Falck e William Peacock Denis. A industrialização ocorreu ao longo do Rio Bengala e adotou o modelo de produção fordista com os princípios de produção em série e a regulamentação e controle social dos trabalhadores nas vilas operárias. Na região, entre as mais proeminentes, tínhamos as fábricas Ypú (indústria de couros), Arp e Filó (fábricas de rendas), Haga e Tinken (metalmecânica).

Com o passar do tempo e o surgimento de novas tecnologias, o capitalismo passou por uma redefinição no modo de acumulação e regulação, caracterizada pela transição da produção fordista para um modelo de acumulação flexível. Assim, as características que marcaram o início do processo industrial, como grandes plantas industriais, vilas operárias e bairros burgueses, típicos da produção fordista, passaram por um processo de redefinição. A cidade se transformou, deixando de ser um importante polo industrial para se tornar um centro de comércio e serviços, ao estabelecer-se como um núcleo regional relevante, abrigando escolas, universidades e diversas instituições. Fábricas como a Ypú e a Arp fecharam e deram lugar a pequenas confecções de roupas íntimas. Os galpões das antigas grandes fábricas foram alugados para pequenas confecções e fornecedoras de tecidos, caracterizando

Estamos numa posição mais próxima de Soja (1993), que a define como ponto de ruptura e inflexão no desenvolvimento das forças produtivas, que se dá recorrentemente após as crises estruturais e periódicas do sistema capitalista.

uma economia mais informal, ligada ao modelo de acumulação flexível (Santos, 2014, p. 51).

A indústria têxtil se especializou na fabricação de moda íntima, embora também tenha diversificado sua produção para acompanhar as tendências globais, com um ritmo cada vez mais acelerado. Além disso, seguindo as diretrizes neoliberais que caracterizam o modelo produtivo contemporâneo, houve uma precarização das condições de trabalho na cidade, marcada pelo aumento da exploração dos trabalhadores para maximizar os lucros dos proprietários dos meios de produção. É importante ressaltar que essa produção extrapola o âmbito regional, com influência em âmbito nacional, pois Nova Friburgo, segundo dados da RAIS, se posiciona como a cidade com maior número de estabelecimentos e vínculos ativos nesse ramo no Brasil.

Se anteriormente as práticas agrícolas predominavam, hoje as lógicas urbanas se destacam, conferindo um novo perfil, no qual os setores industrial e de serviços assumem cada vez mais um papel de destaque (Tabela 1).

Tabela 1 – Estabelecimentos produtivos em Nova Friburgo, por grandes setores do IBGE (2020–2023)

IBGE Grande Setor	2010	2015	2020	2023	Var (%)
Indústria	1.358	1.357	1.101	1.194	-12,08
Construção civil	109	133	137	177	62,39
Comércio	2.169	2.284	2.187	2.470	13,88
Serviços	1.724	2.031	1.962	2.199	27,55
Agropecuária	82	93	84	96	17,07
Total	5.442	5.898	5.471	6.136	12,75

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2024 (RAIS, 2023).

O setor terciário é o responsável pelo maior quantitativo de estabelecimentos produtivos, com 2.470 comércios e 2.199 estabelecimentos de serviços no ano de 2023. Em números relativos, o setor terciário corresponde a 76% do total de estabelecimentos produtivos no município. Por outro lado, a agropecuária, que em outros tempos era a principal atividade econômica, possui atualmente apenas 96

estabelecimentos, representando, relativamente, 1,5%. O mesmo fenômeno é observado quando analisamos o número de vínculos ativos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de vínculos ativos em Nova Friburgo, por grandes setores do IBGE (2010–2023)

IBGE Gr Setor	2010	2015	2020	2023	Var (%)
Indústria	19.317	16.363	15.194	15.705	-18,7%
Construção civil	1.476	1.226	845	1.379	-6,6%
Comércio	11.004	12.114	12.700	13.753	25,0%
Serviços	18.159	21.819	19.935	15.916	-12,4%
Agropecuária	234	254	266	283	20,9%
Total	50.190	51.776	48.940	47.036	-6,3%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais 2024 (RAIS, 2023).

Novamente se percebe uma predominância do setor terciário, com 29.669 vínculos ou 63% do total de empregos no município. A agropecuária continua com menor representatividade, possuindo apenas 283 vínculos, o que corresponde a menos de 1% do total. Por fim, torna-se importante mencionar a relevância do setor industrial na economia friburguense. Embora tenha perdido força devido, entre outros fatores, ao fato de boa parte das atividades, que antigamente eram feitas nas fábricas, terem migrado para o setor terciário e pela falência das grandes indústrias friburguenses de características fordistas, ela ainda responde por 15.705 vínculos ou 33% do quantitativo total. Esses números retratam que as indústrias friburguenses, agora adotando um modelo mais flexível, com destaque para o setor de moda íntima, continuam sendo relevantes para a economia do município.

Portanto, a cidade de Nova Friburgo passou por três momentos distintos. Um primeiro momento ligado à dinâmica agrária, do princípio de sua colonização que data de 1818 até o final do século XIX e início do século XX, quando sua configuração espacial não apresenta grandes transformações. Com a chegada dos colonos alemães, a cidade conheceu um segundo momento ligado ao processo de acumulação, pautado na produção industrial de base fordista. Porém, com a crise do capitalismo fordista nos anos 1970, houve uma reorientação da estrutura produtiva

para atividades de comércio e serviços, inclusive com participação da indústria têxtil, que se reestrutura das grandes plantas para pequenas facções com vendas diretas.

As transformações na rede de influência de Nova Friburgo

A linha de pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC) no Brasil, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visa avaliar as transformações ocorridas na rede urbana do país. Esses estudos fornecem resultados significativos sobre a hierarquia urbana e as áreas de influência das cidades. Com base nos estudos publicados em 1972, 1987, 2000, 2008 e 2020, a REGIC apresenta informações sobre as mudanças e continuidades na posição das cidades dentro da escala hierárquica ao longo do tempo, ajustando suas análises e classificações de acordo com as transformações sociais e econômicas do espaço urbano, tanto em suas relações internas no território brasileiro, quanto, mais recentemente, em suas conexões internacionais. Assim, esses estudos se tornam essenciais para a pesquisa acadêmica e para a formulação de políticas públicas. Portanto,

constitui uma abordagem fundamental para a compreensão da geografia do país, uma vez que estabelece critérios para a qualificação das Cidades e das relações entre elas, revelando eixos de integração no território e padrões diferenciados de distribuição de centralidades urbanas (IBGE, 2020, p. 9).

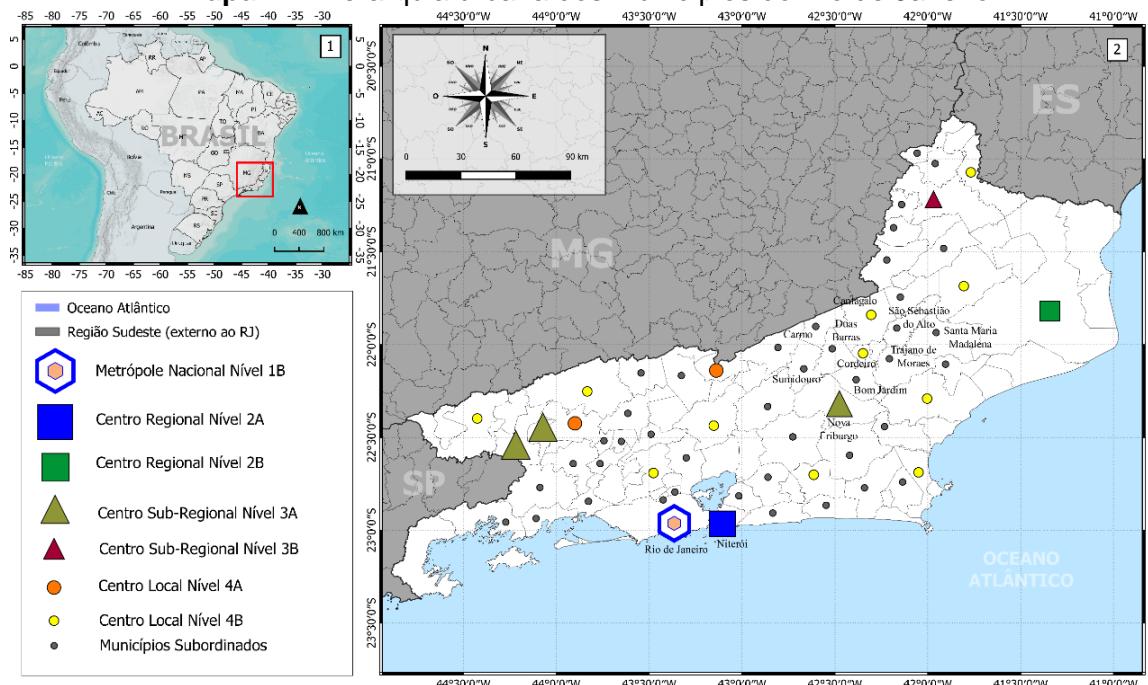
Neste artigo, nos parece essencial contextualizar os estudos da REGIC para compreender como as transformações ocorridas nos últimos cinquenta anos na RINF impactaram a centralidade da cidade e o redirecionamento dos fluxos de deslocamento dos municípios vizinhos para Nova Friburgo, em busca de bens e serviços.

A primeira pesquisa realizada pelo IBGE ocorreu em 1966, com seus resultados publicados em 1972. A classificação dos centros urbanos em níveis hierárquicos e a delimitação de suas áreas de influência seguiram três etapas principais. Na primeira, somaram-se os pontos obtidos por cada centro em diversos setores (fluxos agrícolas, distribuição de bens e serviços para a economia e para a população), resultando em

um total geral. Na segunda, foi estabelecida uma ordem hierárquica baseada nos totais de cada matriz. Finalmente, na última etapa, a hierarquia e a subordinação dos centros urbanos foram determinadas pelo agrupamento das matrizes conforme as relações de domínio com as cidades metropolitanas – incluindo as nove Regiões Metropolitanas previamente definidas e a cidade de Goiânia, por conta de sua ampla área de atuação e forte conexão com São Paulo e Rio de Janeiro.

O estudo indicou que a hierarquia urbana do estado do Rio de Janeiro apresentava apenas uma metrópole nacional, a cidade do Rio de Janeiro (Mapa 2).

Mapa 2 – Hierarquia urbana dos municípios do Rio de Janeiro



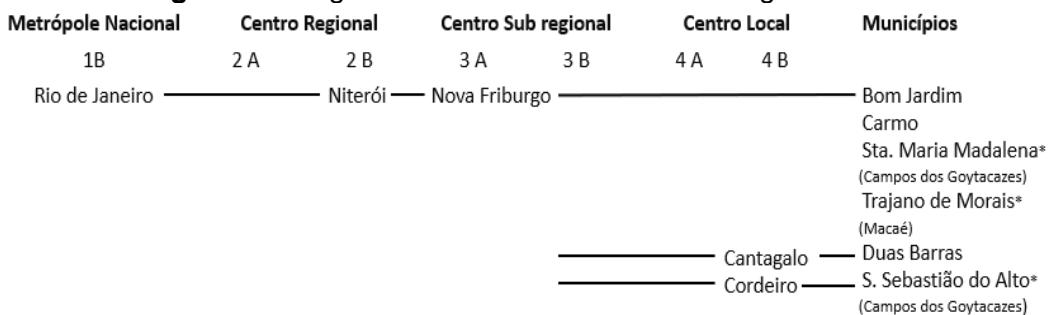
Fonte: REGIC (1972).

Além disso, destacavam-se quatro centros regionais: Juiz de Fora (MG), Vitória (ES), Campos dos Goytacazes e Niterói (RJ). Três centros sub-regionais foram identificados: Barra Mansa/Volta Redonda, Nova Friburgo e Itaperuna. Havia ainda 14 centros locais, entre os quais estavam Cordeiro e Cantagalo, além de 41 municípios subordinados, incluindo os demais municípios da RINF.

Em 1972, Nova Friburgo se posicionava como Centro Sub-Regional A, uma classificação atribuída às cidades que atuam como intermediárias entre os centros regionais e as localidades menores. A cidade se destacava principalmente na coleta de produção agrícola, na distribuição de bens e serviços relacionados ao setor primário, como implementos agrícolas e produtos, além de desempenhar um papel importante no serviço bancário e, em alguns casos, no abastecimento do comércio varejista. Em relação aos serviços prestados à população, sobressaía-se no varejo comum, no atendimento médico-hospitalar e na oferta de ensino médio (IBGE, 1972). O grupo de cidades que se enquadravam nessa hierarquia precisava ter:

- a) De 60 a 200 relacionamentos totais.
- b) De 50 a 160 relacionamentos dentro de sua área de influência.
- c) Os relacionamentos fora de sua área de atuação se fazem dentro da região de nível 2 e da de nível 1 onde se enquadram. Estes relacionamentos correspondem a cerca de $\frac{1}{4}$ dos relacionamentos totais.
- d) Distribuição de bens e serviços, economia e a população e concentração de fluxos agrícolas em relação a centros de nível 4.

Naquela época, Nova Friburgo estava sob a influência imediata de Niterói, por causa das dificuldades de acessibilidade que impediam uma integração constante com o Rio de Janeiro, pois, na ausência da Ponte Rio-Niterói, a integração da capital com o interior se dava pelo contorno da Baía de Guanabara. Niterói, por ser a capital do estado na época, exercia uma maior polarização sobre as regiões interioranas. A área de influência direta de Nova Friburgo abrangia cinco municípios: Bom Jardim, Carmo, Sumidouro, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes (Figura 1).

Figura 1 – Região de influência de Nova Friburgo em 1972

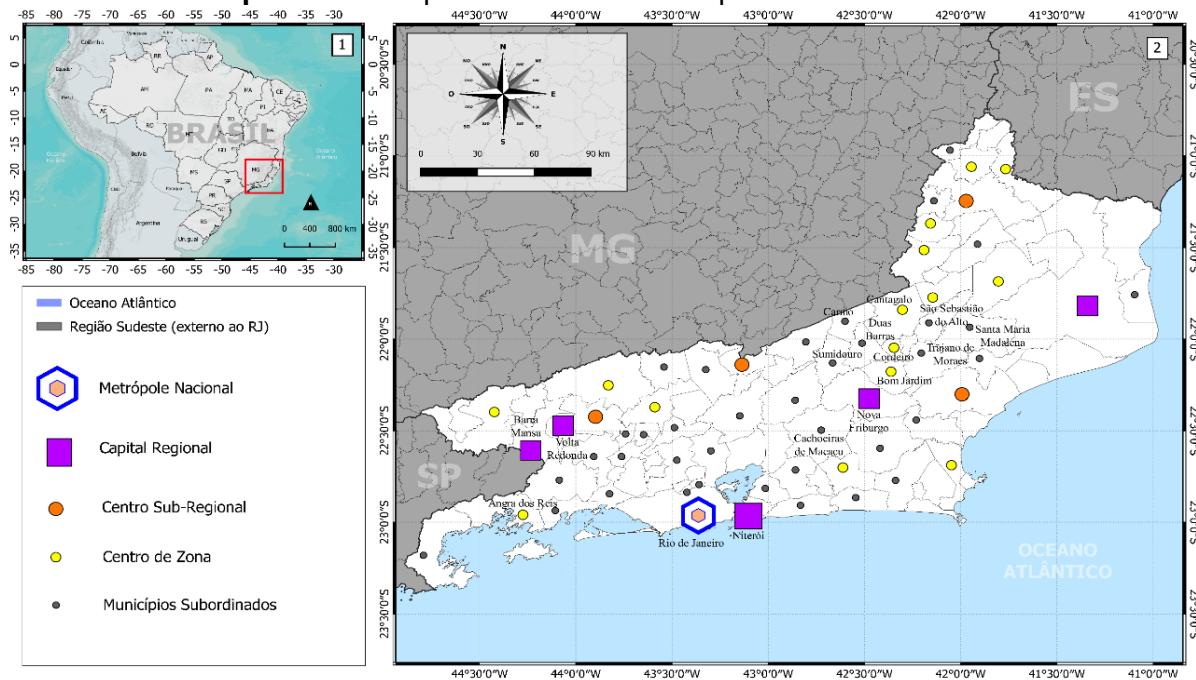
Fonte: REGIC (1972).

*Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

Nos dois últimos, Nova Friburgo dividia sua centralidade com Campos dos Goytacazes e Macaé, respectivamente. Além disso, Duas Barras e São Sebastião do Alto também faziam parte de sua rede de influência, embora estivessem mais diretamente conectados a Cantagalo e a Cordeiro, nesta ordem.

O estudo da REGIC está diretamente relacionado ao contexto municipal de Nova Friburgo, que, conforme os dados do censo de 1970, apresentava um setor industrial que já havia superado o setor agrícola em termos de população ativa. Com isso, muitos trabalhadores dos municípios vizinhos se deslocaram em direção a Nova Friburgo para trabalhar nas fábricas, movimento que intensificava o papel da cidade como um centro regional de emprego e serviços.

No estudo da REGIC de 1987, Nova Friburgo ascendeu na hierarquia estadual e tornou-se uma capital regional (Mapa 3).

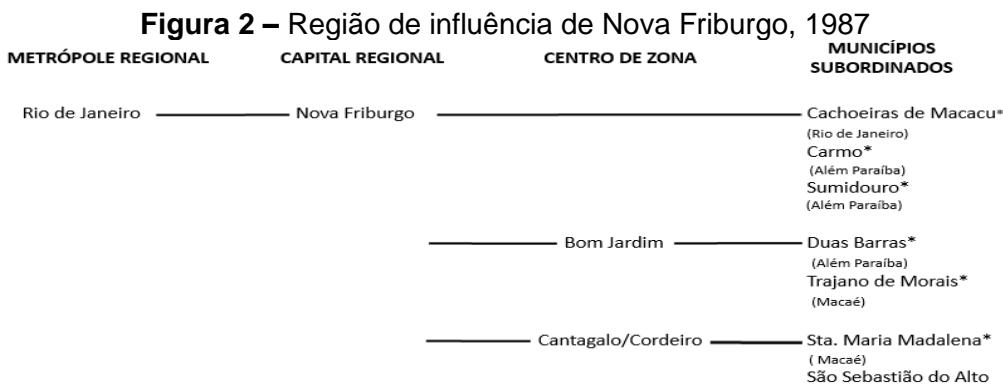
Mapa 3 – Hierarquia urbana dos municípios do Rio de Janeiro

Fonte: REGIC (1987).

Esse novo status a posicionou como um centro que oferecia uma ampla gama de bens e serviços especializados, incluindo móveis para escritório, material para dentistas, oxigênio para hospitais, máquinas de costura, refrigeradores comerciais, material para a indústria gráfica, caminhões, lanchas e motores de popa, pratarias e cristais, livros de engenharia e medicina, máquinas para filmar e projetar, tecidos, cigarros e jornais diários. Além disso, Nova Friburgo também passou a ser reconhecida pelos serviços médicos especializados (como oftalmologistas, cardiologistas, neurologistas) e exames de eletrocardiograma. No campo educacional, oferecia cursos superiores de economia, administração e direito. Outros serviços importantes incluíam instalações elétricas ou hidráulicas e escritórios de arquitetura.

O critério utilizado para determinar a subordinação de um município ou cidade a outra localidade foi que “uma unidade está subordinada a um centro quando mantém com este um relacionamento de intensidade igual ou superior ao dobro dos relacionamentos com centros alternativos de mesmo nível hierárquico” (IBGE, 1987, p. 20). No período em que o estudo foi realizado, Niterói já havia deixado de ser a

capital do estado, posição que passou a ser ocupada pela cidade do Rio de Janeiro. Com a perda de importância política e, consequentemente, do poder econômico de Niterói, Nova Friburgo deixou de ser polarizada por essa cidade e passou a ter influência direta do Rio de Janeiro. Em relação à sua rede de influência, Nova Friburgo expandiu sua área de atuação e passou a polarizar dez municípios, com a adição de Cachoeiras de Macacu e Carmo às demais localidades de sua região (Figura 2).



Fonte: REGIC, 1987.

*Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

No contexto local, esse período é caracterizado pela segunda reestruturação econômica de Nova Friburgo, com o setor de comércio e serviços se tornando predominante no PIB municipal, enquanto as grandes indústrias têxteis deram lugar a estabelecimentos mais flexíveis. O crescimento desse setor justifica a expansão da rede de influência de Nova Friburgo, impulsionada pelos serviços e postos de trabalho criados por essa nova lógica econômica.

Em 1993, a REGIC selecionou 2.106 municípios com atividades indicativas de centralidade extramunicipal, além dos municípios com população superior a 20.000 habitantes. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília foram excluídas da coleta de informações e suas atuações foram inferidas a partir das citações feitas a elas pelos municípios investigados.

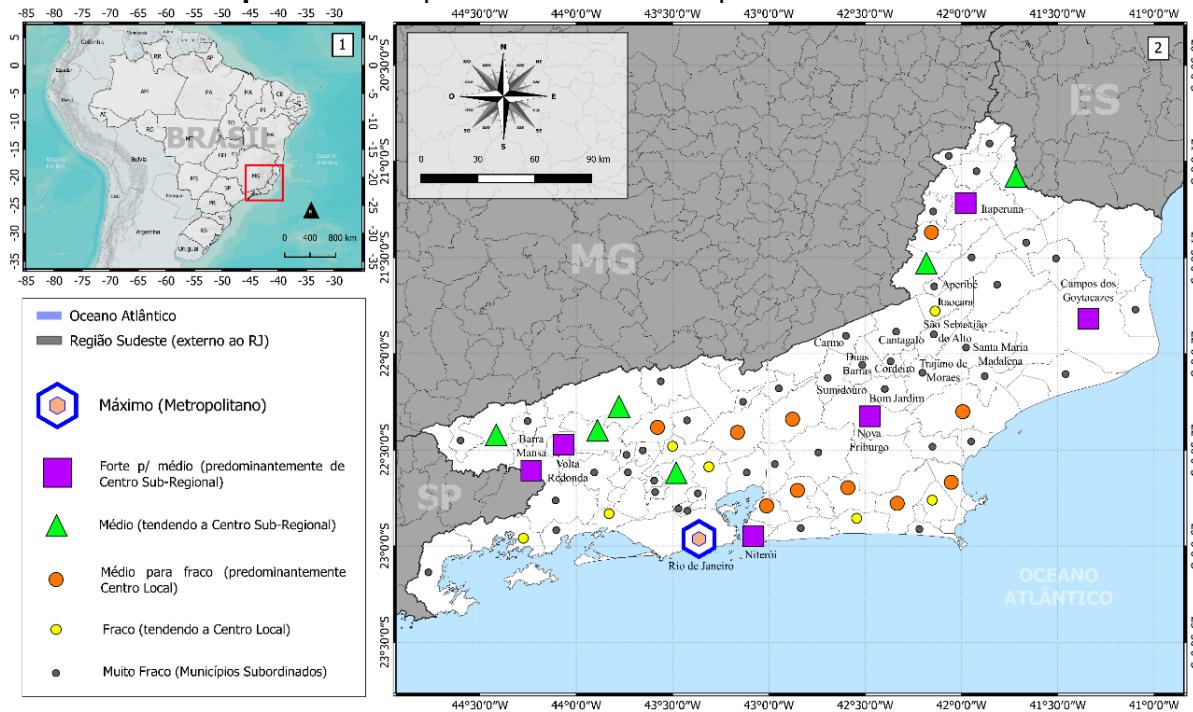
O estudo destacou o papel das redes como facilitadoras da circulação e da comunicação, aspectos essenciais para a organização de um espaço onde os

elementos fixos interagem por meio da troca de fluxos. Foram enfatizados os diferentes níveis, intensidades e direções desses fluxos, mostrando que o espaço é percorrido por redes desiguais e simultâneas, cujas conexões são utilizadas de maneiras distintas pelos diversos agentes sociais.

Para determinar os níveis de centralidade e hierarquia, utilizou-se a “posição relativa dos centros, numa composição de variáveis que denotam a intensidade dos fluxos ou da demanda, a extensão ou alcance espacial da área de influência de cada cidade e a disponibilidade de equipamentos funcionais” (IBGE, 1993, p. 24). O estudo coletou informações sobre os municípios de origem e destino dos fluxos de pessoas em busca de consumo de bens e serviços de pouca, média e elevada complexidade. A centralidade foi calculada pelo total dos fluxos, e os centros foram ordenados pela soma dos pontos alcançados, definindo-se oito níveis de centralidade: máximo, muito forte, forte, forte para médio, médio, médio para fraco, fraco e muito fraco.

Com base nessa metodologia, Nova Friburgo foi classificada como uma cidade de nível de polarização “forte para médio”, o que, no padrão de cidades da REGIC, representa um centro sub-regional (Mapa 4).

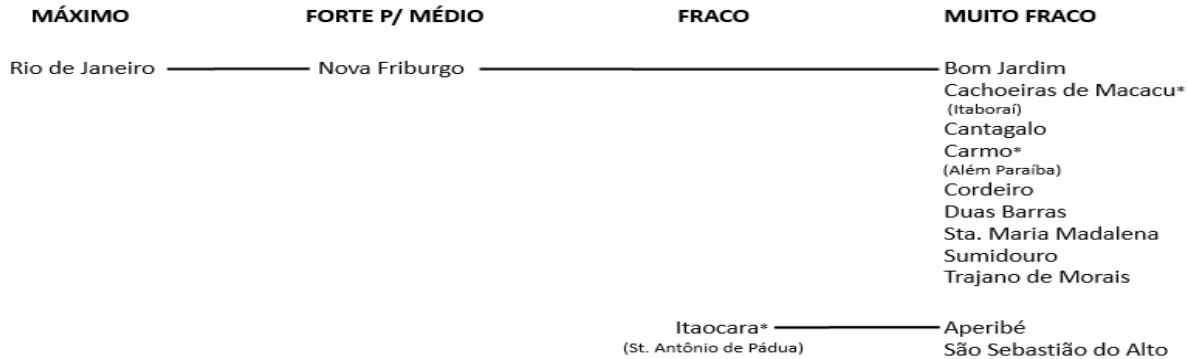
Mapa 4 – Hierarquia urbana dos municípios do Rio de Janeiro



Fonte: REGIC (2000).

O mesmo trabalho evidenciou a forte polarização exercida por Nova Friburgo, pois apenas 68 das 4.495 cidades exibiam níveis de centralidade maior que Nova Friburgo. A região de influência passou a ser composta por doze centros urbanos, sendo que, com dez deles, Nova Friburgo exercia centralidade direta (Figura 3).

Figura 3 – Região de influência de Nova Friburgo, 2000



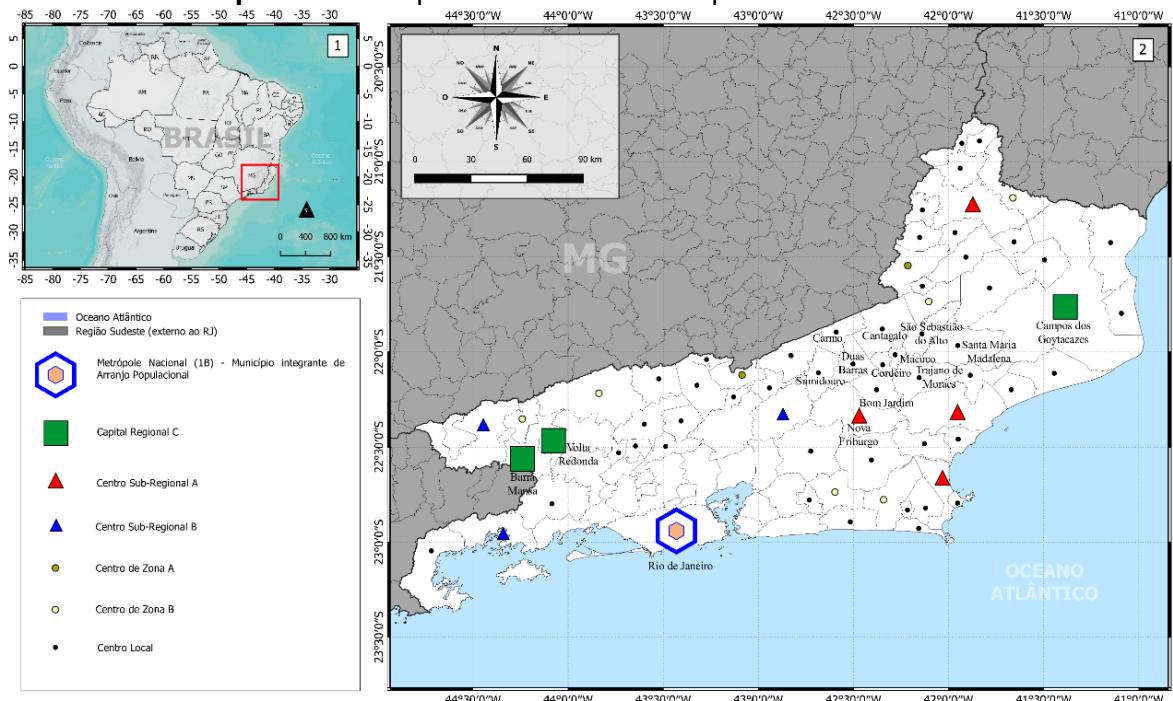
Fonte: REGIC (2000).

*Indica que a cidade assinalada subordina-se também a uma outra.

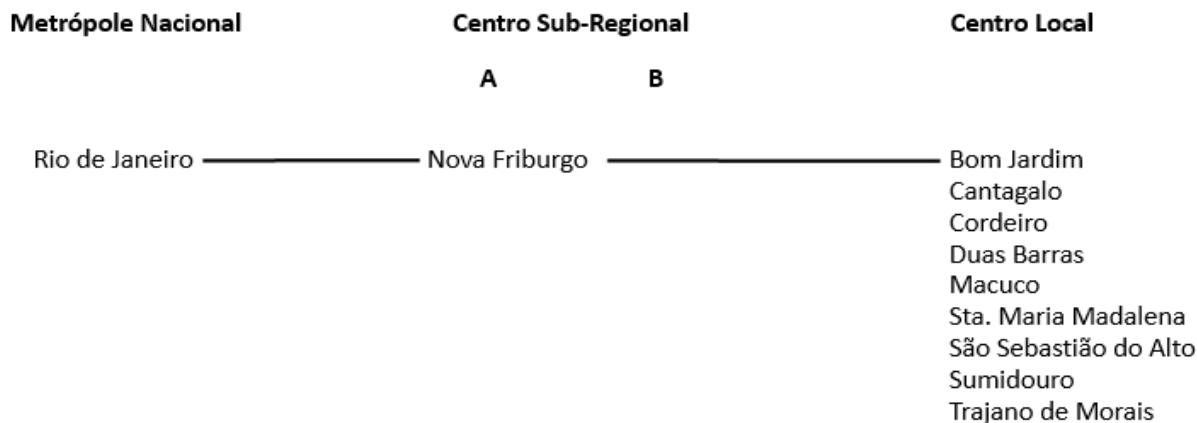
Em 2007, um novo estudo da REGIC foi realizado e, embora tenha mantido a estrutura tradicional de classificação dos centros e a delimitação de suas áreas de atuação, introduziu a função de gestão do território como um critério adicional. Um centro de gestão do território foi definido como uma cidade onde se localizam diversos órgãos do Estado e sedes de empresas cujas decisões afetam um determinado espaço, subordinando-o à cidade por meio das empresas ali sediadas (IBGE, 2008).

Para qualificar a centralidade dos núcleos identificados e incluir centros especializados que não eram contemplados pelo critério anterior, foram analisadas diversas atividades, incluindo comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após examinar as ligações entre as cidades e delimitar as áreas de influência dos centros, estes foram categorizados de acordo com seu perfil hierárquico, sendo divididos em: Metrópole Nacional, Capital Regional A, Capital Regional B, Capital Regional C, Centro Sub-Regional A, Centro Sub-Regional B, Centro de Zona A, Centro de Zona B e Centro Local.

Nessa nova hierarquia, Nova Friburgo recebeu a classificação de Centro Sub-Regional A (Mapa 5). A centralidade direta de Nova Friburgo passa a ser exercida sobre nove centros urbanos: Bom Jardim, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes. Itaocara, que no estudo de 1993 gravitava em torno da rede de influência de Nova Friburgo, agora se encontra polarizada por Santo Antônio de Pádua (RJ) (Figura 4).

Mapa 5 – Hierarquia urbana dos municípios do Rio de Janeiro

Fonte: REGIC (2008).

Figura 4 – Região de influência de Nova Friburgo, 2008

Fonte: REGIC (2008).

No estudo mais recente publicado pela REGIC, em 2020, houve a introdução de uma nova terminologia para o ordenamento territorial. Os centros urbanos foram divididos em dois grupos principais: municípios e arranjos populacionais. Os arranjos populacionais são compostos por municípios que possuem uma alta integração,

caracterizada por deslocamentos frequentes de populações para trabalho e estudo. Essa conexão justifica a consideração desses municípios como um único nó na rede urbana, pois “integram os mesmos processos de urbanização e de relacionamentos externos com as Cidades” (IBGE, 2020, p. 72).

Para compreender as relações de proximidade e formular a hierarquia entre as cidades, a REGIC utilizou como metodologia questionários aplicados em 5.503 municípios. Foram excluídos da pesquisa aqueles que apresentavam alto nível de centralidade de gestão do território, pois tendem a suprir satisfatoriamente os bens e serviços necessários à sua população.

O sistema hierárquico adotado no estudo foi dividido em cinco grupos, com subdivisões internas. O primeiro grupo comprehende as Metrópoles, que representam as maiores estruturas urbanas do país e exercem influência direta sobre todas as outras cidades, cobrindo todo o território nacional. Esse grupo é subdividido em três níveis hierárquicos: Grande Metrópole Nacional, Metrópole Nacional e Metrópole.

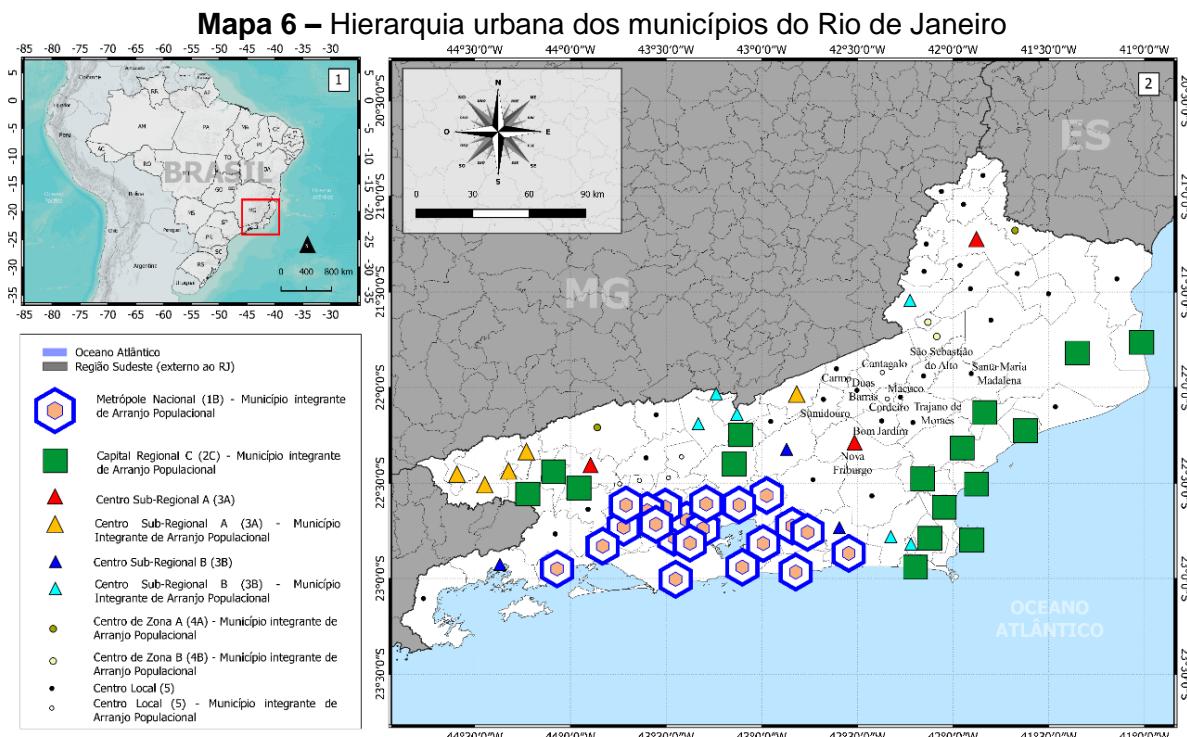
O segundo grupo inclui as Capitais Regionais, centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com uma área de influência regional menor do que as Metrópoles. As Capitais Regionais são subdivididas em: Capital Regional A, Capital Regional B e Capital Regional C.

O terceiro nível hierárquico corresponde aos Centros Sub-Regionais, cidades com atividades menos complexas e uma rede de influência menor. Esses centros geralmente têm uma população em torno de 85 mil habitantes e são subdivididos em Centro Sub-Regional A e Centro Sub-Regional B.

Os Centros de Zona formam o quarto nível hierárquico, caracterizando-se por um menor nível de atividades de gestão e influenciando apenas cidades próximas. Esses centros, geralmente com uma população média de 30 mil habitantes, são subdivididos em Centro de Zona A e Centro de Zona B.

Por fim, há os Centros Locais, que embora possam atrair alguma população de outras cidades para necessidades específicas, exercem uma influência restrita ao seu próprio município, não sendo o destino principal de nenhuma outra cidade.

Nesse estudo da REGIC, Nova Friburgo recebeu a classificação de Centro Sub-Regional A (Mapa 6). Apesar de não ter expandido sua rede de influência, mantendo os centros do estudo anterior, alcançou sua maior participação no PIB regional, representando 58,3%. Observa-se também um aumento de sua centralidade na região imediata, o que impulsiona um maior fluxo de mercadorias e de pessoas em busca de trabalho e de serviços especializados.



Fonte: REGIC (2020).

No estudo, o IBGE destacou a centralidade de Nova Friburgo nas atividades de vestuário e calçados, que colocam a cidade na 22^a posição entre as que mais polarizam nesse ramo no país. O destaque para a oferta de cursos superiores tem a ver, em parte, com o fato desse centro urbano ser o único de sua região geográfica imediata a oferecer ensino superior na modalidade presencial, dispondo de cinco faculdades distintas que oferecem 33 cursos de graduação.

Nova Friburgo possui maior centralidade que as demais cidades da região também por conta da concentração de estabelecimentos produtivos, com a presença

de diversas lojas de abrangência nacional – como Casas Bahia, Ponto, Atacadão etc. –, serviços educacionais e serviços especializados de saúde (diversos hospitais, clínicas e procedimentos médicos). Dessa forma, esse centro urbano é um nó importante da estrutura econômica regional, posicionando-se como a cidade mais importante da região imediata e para onde convergem grande parte dos fluxos de pessoas a trabalho e, principalmente, a consumo de bens e serviços.

Considerações finais

Pode-se concluir que Nova Friburgo, no contexto da sua região de influência, conheceu alterações na sua inserção dentro da rede urbana nas últimas cinco décadas, de forma a apresentar transformações significativas em sua posição na oferta de bens e serviços, com destaque para o comércio varejista, para o setor de saúde, de educação e de indústria têxtil. Essas atividades exercem fortes implicações sobre a atração de pessoas no âmbito regional, sendo as principais responsáveis pelas interações espaciais com destino a Nova Friburgo.

Nova Friburgo passou por diversas reestruturações produtivas. Inicialmente polo cafeeiro, tornou-se um importante centro industrial, sobretudo do ramo têxtil. A crise da produção com características fordistas é sucedida por uma gradativa substituição por formas de produção mais flexíveis, que atuam na consolidação da moda íntima. Esse ramo se destaca por sua capacidade de inovar e de atender a demanda, pelo cooperativismo promovido pelos sindicatos, pela competitividade, pelos preços acessíveis e pela facilidade de acesso. A centralidade exercida por Nova Friburgo com o varejo e atacado de moda íntima extrapola a região e se projeta no âmbito nacional, com as empresas enviando suas produções para todo o Brasil.

As reestruturações por que passou Nova Friburgo foram acompanhadas por alterações no papel dessa cidade na rede urbana regional. Os sucessivos trabalhos da REGIC indicam que Nova Friburgo ampliou sua centralidade ao longo dos anos, processo que evidencia, assim, o seu papel polarizador sobre as demais cidades do entorno regional. Essa centralidade é mais intensa nas atividades de comércio e

serviços, com um alcance espacial que ultrapassa o estado no caso da confecção de moda íntima, mas também tem forte atração nos serviços de educação superior.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC): 1993.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=27199>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Malha Municipal Digital do Brasil 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC).** Rio de Janeiro: IBGE, 1972. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213622>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC).** Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=219139>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC): 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC): 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): 2022. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: <http://www.rais.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- CATELAN, Marcio Jose. Heterarquia urbana e interações espaciais interescalares: proposta analítica para estudos na rede urbana. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 13, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2013.
- CATELAN, Marcio Jose. **Heterarquia Urbana:** interações espaciais interescalares e cidades médias. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.
- CHRISTALLER, Walter. **Central Places in Southern Germany.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall Inc., 1966.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana: reflexões, hipótese e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Revista Cidades**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- GONÇALVES, Mylena André; SANTOS, Leandro Bruno. Itaperuna-RJ: estudo da centralidade interurbana a partir dos seus serviços de saúde e educação. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 11, n. 2, p. 138-158, ago./dez. 2020.
- NEVES, Leonardo Azevedo. Nova Friburgo: um perfil histórico-geográfico acerca do quadro socioespacial da região. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 77-88, 2000.
- PERLO, Claudia Liliana et al. Aprendizagem organizacional e poder: hierarquia, heterarquia, holarquias e redes. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 99-112, ago. 2012.
- RIBEIRO, Miguel Angelo Campos. O papel de Nova Friburgo na rede de localidades centrais fluminense: uma análise comparativa 1966-2007. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 452-472, 2016.
- SANTOS, Daniel Teixeira. **A produção do espaço da cidade de Nova Friburgo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Herberto Serpa Alves Nunes Klein – Concepção, Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Leandro Bruno Santos – Concepção e elaboração do manuscrito, Coleta de dados, Participação ativa da discussão dos resultados, Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há quaisquer conflitos de interesse da parte da autoria e artigo para com a revista.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 29-10-2024

Aprovado em: 24-07-2025